



Por Caroline Martin
Especial para *O Papel*



ABTCP/Guilherme Balconi



ABTCP lança Rede de Inovação e firma contrato com Embrapii

Associação oficializa início da plataforma de projetos colaborativos e facilita caminhos para atuação conjunta do setor

O 51.º Congresso Internacional ABTCP-CIADICYP 2018 foi palco para o lançamento da Rede de Inovação ABTCP, projeto encabeçado pela associação que visa à união de diferentes elos da cadeia produtiva da indústria de base florestal, em prol do desenvolvimento prático de projetos colaborativos relacionados à inovação.

Ao detalhar a iniciativa, durante o Workshop Inovação, promovido durante toda a manhã do segundo dia do ABTCP-CIADICYP 2018, Nestor de Castro Neto, líder da plataforma organizada pela ABTCP, revelou que os trabalhos que levaram à estruturação da Rede foram iniciados há cinco anos, mas ganharam fôlego ano passado, quando a ideia de trabalhar mais sistematicamente em uma agenda compartilhada foi abordada por CEOs de grandes companhias em um Painel de Discussão promovido durante o Congresso ABTCP 2017.

Castro enfatizou que o setor está ciente da necessidade de atuar conjuntamente para lidar com as mudanças e a velocidade da inovação. "Não é mais possível adotar somente estratégias individuais. A Rede de Inovação se traduz como oportunidade de fazermos inovação de forma

conjunta", disse sobre a proposta da ABTCP de atuar como gestora dos projetos inovadores de interesse da indústria de celulose e papel.

Francisco Razzolini, presidente do 51.º Congresso Internacional ABTCP, vice-presidente do Conselho Executivo da ABTCP e diretor de Tecnologia Industrial, Inovação, Sustentabilidade e Negócio Celulose da Klabin, falou a respeito da conduta da empresa em meio ao cenário de forte transformação. De acordo com ele, as macrotendências atuais, a exemplo do crescimento e envelhecimento populacional, aumento da preocupação com a conservação do meio ambiente, da necessidade de geração de energias limpas e da mudança de comportamento do consumidor em busca de produtos de melhor qualidade e que mantenham em primeiro plano os atributos de sustentabilidade, orientam a Klabin para a inovação. Ele explicou que esses e outros aspectos apontam para um futuro sustentável, no qual a bioeconomia despontará como solução. "A Klabin entende que inovação é o caminho para chegar a esse cenário futuro e trabalha em diferentes frentes para colocá-la em prática."

Entre os trabalhos em andamento, Razzolini citou os esforços dedicados às novas rotas tecnológicas, que vão além da produção



de celulose, papel e energia. Celulose nanocristalina, celulose microfibrilada e lignina são alguns dos produtos com forte potencial de estudo e desenvolvimento. A superação de gargalos relacionados a esse processo transitório, como a busca por fibras de alta qualidade, com menos uso de recursos e minimização da geração de resíduos, também está no radar da Klabin, conforme descreveu o diretor de Tecnologia Industrial, Inovação, Sustentabilidade e Negócio Celulose da companhia.

José Luis Gordon, diretor de Planejamento e Gestão da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), também se apresentou no Workshop Inovação e deu enfoque ao trabalho realizado pela entidade para ajudar o setor de celulose e papel a inovar. “Nosso intuito é financiar projetos de inovação a partir das demandas das empresas, contribuindo com a competitividade do setor produtivo”, esclareceu. Na prática, a Embrapii atua como responsável pelo credenciamento de laboratórios de departamentos de universidades, Institutos Senai de Inovação e instituições privadas sem fins lucrativos aptos a atender às demandas do setor empresarial. Atualmente, há 42 Unidades Embrapii, distribuídas por todo o Brasil e com variados focos de pesquisa.

O fomento aos projetos de interesse do setor produtivo, explicou Gordon, ocorre da seguinte forma: um terço do valor dos projetos com participação da Embrapii é financiado pela entidade com recursos não reembolsáveis (sem necessidade de ser devolvido), enquanto os dois terços restantes são divididos entre as empresas participantes e o centro de pesquisa escolhido.

A facilidade de formalização do acordo e obtenção do capital foi mais um ponto destacado pelo diretor de Planejamento e Gestão da Embrapii. “A empresa interessada em desenvolver um projeto pode procurar diretamente pela Unidade Embrapii para dar início aos trâmites técnicos. Fechada a negociação e delineado o projeto entre ambas as partes, o recurso que compete à Embrapii é liberado”, descreveu, ressaltando que a entidade dispensa a participação em editais.

Para formalizar o apoio da Embrapii à Rede de Inovação proposta pela ABTCP, um contrato entre as duas entidades foi assinado durante a assembleia geral da associação, realizada na manhã do terceiro dia do ABTCP-CIADICYP 2018. A partir da assinatura do contrato, a Embrapii entra em cena como uma das instituições de fomento e financiamento dos projetos, além de disponibilizar todas as Unidades Embrapii para o desenvolvimento técnico das pesquisas. “A nossa missão é estimular, fomentar e desenvolver pesquisas de inovação no setor empresarial e industrial de forma ágil e prática. A assinatura do contrato vem para facilitar esse diálogo com a indústria de celulose e papel e promover reuniões conjuntas para avançarmos nestes desenvolvimentos”, pontuou Jorge Almeida Guimarães, presidente da Embrapii, ao celebrar o contrato firmado. “A nossa expectativa é aumentar a participação de empresas do setor de celulose e papel neste tipo de projeto, com intermédio da ABTCP e modelo Embrapii”, adicionou.

Sobre um eventual impacto na atuação da Embrapii e nos fomentos oferecidos, dada a prevista troca de go-

A diretora do ISI Biomassa falou sobre a estrutura da Unidade Embrapii e da disponibilidade para receber demandas da indústria de celulose e papel



Sessão Técnica de Inovação destaca tendências relacionadas a biorrefinarias

A fim de explorar todas as frentes do tema “inovação” e atualizar o público presente sobre os avanços que a indústria global vem conquistando neste âmbito, a programação técnica do ABTCP-CIADICYP 2018 incluiu palestras com diversos keynotes. Entre os profissionais e especialistas renomados que apresentaram as informações mais atuais e relevantes sobre práticas inovadoras e tendências da indústria de base florestal, esteve presente Esa Vakkilainen, professor de Sistemas de Energia Sustentável, da Universidade de Tecnologia de Lappeenranta, na Finlândia.

Vakkilainen discorreu sobre o rumo de grandes usinas livres de matérias-primas de origem fóssil, com biorrefinarias integradas, e apresentou as tendências que vêm pautando as mais modernas fábricas de celulose. Na visão dele, as biorrefinarias se apresentam como resposta às pressões ambientais, econômicas e competitivas. As mudanças que prometem transformar o atual modelo de operação das fábricas de celulose e papel, contudo, despontam como desafios a serem superados na busca pela consolidação das biorrefinarias integradas. “Em vez de tentar concentrar-se na maximização da produção de um único produto em uma única linha, as empresas deverão se reinventar como entidade em rede, fabricando vários produtos de valor agregado. Para isso, as fábricas deverão ter flexibilidade, encontrando uma nova maneira de operar e trabalhando com objetivo de lucratividade comum”, pontuou ele.

Segundo o professor da Universidade de Tecnologia de Lappeenranta, esse cenário de multiprodução foi praticado até os anos 1970. “Hoje, pouquíssimas empresas atuam dessa maneira. A primeira fábrica multiproduto é a usina de bioprodutos Äänekoski, que ainda está avançando neste modelo”, contextualizou, informando que diversas empresas brasileiras já demonstram grande interesse em ampliar o seu portfólio. “Espero ver o anúncio delas em um futuro próximo”, prospectou Vakkilainen.



Vakkilainen discorreu sobre o rumo de grandes usinas livres de matérias-primas de origem fóssil, com biorrefinarias integradas, e apresentou as tendências que vêm pautando as mais modernas fábricas de celulose

verno e de nomes ligados aos Ministérios ligados à entidade, Guimarães esclareceu que o contrato firmado com o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Ministério da Educação tem duração de seis anos e inclui a disponibilidade de R\$ 1,5 bilhão para aplicação em projetos desenvolvidos ao longo deste período. “Se dividirmos este total pelos anos de contrato, chegaremos a um valor de R\$ 250 milhões a serem investidos por ano. Desde que a Embrapii começou a atuar, nunca atingiu este montante anual, o que demonstra que o modelo está dando certo, dentro do previsto, e que tem forte compromisso com o aporte de capital. Portanto, não temos receio sobre riscos relacionados à descontinuação do programa, devido à falta de recursos”, afirmou.

Na Arena Inovação, espaço estruturado pela ABTCP dentro da Exposição do ABTCP-CIADICYP 2018, representantes de diversos parceiros que formam a Rede de Inovação, a exemplo de Unidades Embrapii, Senai e a própria Embrapii, concederam palestras sobre os seus modelos de atuação e esclareceram dúvidas a respeito do encaminhamento e início dos projetos colaborativos, ao longo dos três dias de evento.

Carolina Andrade, diretora do Instituto Senai de Inovação em Bio-

massa (ISI Biomassa), em Três Lagoas-MS, falou sobre a estrutura da Unidade Embrapii e da disponibilidade para receber demandas da indústria de celulose e papel. Atualmente, o quadro fixo do ISI Biomassa reúne cerca de 20 pesquisadores, além de um grupo flutuante de bolsistas, que varia de 10 a 15, conforme o portfólio de projetos em andamento. “Precisamos caminhar juntos para promover a inovação no País. O setor vem mostrando que está alinhado com os desafios atuais. Com a ABTCP intermediando esse processo, se firmando e inovando como liderança setorial, certamente desfrutaremos de um trajeto facilitado. Algumas empresas já vêm demonstrando interesse em enveredar por esse caminho”, constatou Carolina, elogiando a iniciativa.

Ari Medeiros, presidente do Conselho Executivo da ABTCP e diretor industrial da Veracel, sublinhou que a associação deseja envolver, inclusive, empresas de médio e pequeno portes que não detêm centros de pesquisa, mas desejam desenvolver projetos focados em inovação. “A Rede de Inovação está pronta justamente para integrar todo o setor. Cabe a nós consolidarmos esse *cluster*”, disse, incentivando a participação de todos os associados da ABTCP. ■